



Tudo o que é possível numa organização
começa por baixo.

Alfred Sloan

Editorial

Nos tempos actuais é normal observar-se que os casamentos, repletos de promessas “eternas”, repentinamente “adoecem”. Aparecem empecilhos aos cônjuges ou entram na rotina do quotidiano. Conflitos, moléstias, várias diferenças, falhas de formação e até intolerância de temperamentos.

Algumas vezes, é um cônjuge que se mostra indiferente; outras, é o cônjuge que se entrega à secura ou ao relaxamento. Verificada a presença do tédio, é imperioso examinar, cada um deles, o próprio íntimo, de modo a saber onde está enraizado o desequilíbrio, a fim de corrigir-se as possíveis causas que, porventura, os arraste ainda para o desejo de prazeres inúteis.

A separação, seja qual for a forma legal, seja separação judicial ou divórcio, sendo uma medida extrema para os envolvidos nas dificuldades, somente deveria ser evocada e aplicada em casos igualmente extremos, quando o desrespeito humano chegasse ao absurdo ou a violência despenhasse para a agressão física ou para os disparates morais, capazes de promover ainda piores resultados.

Ninguém deverá ser forçado a conviver com alguém que não se quer ajustar, quando tenha tido a oportunidade da experiência a dois. Ao mesmo tempo não se deverá menosprezar os sinais da responsabilidade decorrente das escolhas levianas, de paixões en-

ganadoras nas quais um procura iludir o outro com mentirosos envolvimento, para o abandonar mais tarde.

Sem hesitação, afirmamos que toda a separação traumatiza o psiquismo de um ou de outro ou dos dois, admitindo que as pessoas não são feitas de pedra, frias, ainda que tentem passar essa imagem aos que as cercam ou se esforcem por não incomodar a família ou os amigos.

O divórcio, como a separação são, soluções legais para o que moralmente já se encontra separado.

É válido tentar-se o diálogo esclarecedor, o carinho verdadeiro, o acompanhamento solidário, a oração honesta e profunda, a extraordinária cooperação do passe, da fluidoterapia ou mesmo a procura de um profissional equilibrado e digno, que respeite a construção familiar, a fim de evitar a separação definitiva.

A consciência do dever cumprido, porém, e a certeza de que tudo foi tentado em nome do bom senso e da grandeza moral, para a manutenção do ninho doméstico, permitirá a uma parte ou outra o desatamento dos compromissos sociais do consórcio matrimonial, muito embora não se possa garantir o desatamento dos vínculos espirituais que estejam na base da união conjugal.

Tema do mês

Organização Espiritual
de Maurício Visentin Coronado

“Em tudo que existe, estando no mundo visível (material) ou invisível (mundo espiritual), existe uma organização”.

Organização é o efeito da ação de organizar, de pôr a funcionar, constituir em organismo, preparar um Estado, administrar serviços constituídos -- e também denominação de certas instituições. Como um exemplo: organizar uma equipe para um trabalho.

A organização então é o resultado da combinação de todos estes elementos, orientados a um objetivo comum, para atingir a qualidade de um resultado, de um trabalho organizado. Assim sendo, nós espíritas encarnados temos nossas organizações, e também os Espíritos desencarnados são organizados e esta-

belecem algumas ordens. A Doutrina Espírita nos explica que a convivência entre os dois mundos, encarnados e desencarnados, é comum e influenciada pelo nosso pensamento.

A definição da sintonia, da ação e reação, nos aproxima e assim nos identificamos com os Espíritos desencarnados. Allan Kardec faz uma colocação dizendo que em nossa volta existe um grande laboratório do mundo invisível. Portanto, a organização espiritual não só existe no mundo espiritual, mas também no mundo físico, material. No plano físico, os Espíritos se organizam através dos fluídos, empregando o pensamento e a vontade. Organizam com eles conjuntos que apresentam uma aparência, uma forma. No livro “A Gênese” (capítulo XIV, item 14) diz que “os espíritos atuam sobre os fluídos espirituais, não os manipulando como os homens manipulam os gases, mas empregando o pensa-

mento e a vontade”. E para os Espíritos, o pensamento e a vontade são o que é a mão para o homem.

Os Espíritos manipulam os fluidos espirituais. Utilizando destes recursos, eles podem - pelo pensamento - direcionar, agregar, dispensar, organizar, mudar as propriedades combinando-os a partir das leis específicas. O Espírito encarnado, pela expansão do perispírito, coloca-se em relação direta com os outros espíritos encarnados e desencarnados. O pensamento do encarnado atua sobre os fluidos espirituais, como o dos desencarnados, e se transmite, de Espírito a Espírito, pelas mesmas vias e, conforme seja bom ou mau, sanea ou vicia os fluidos ambientais.

Assim sendo, a organização espiritual é inevitável sobre o espaço físico. Mas continuando com essas observações, ainda no livro “A Gênese” (capítulo XIV, item 19) diz que “assim se explica os efeitos

que se produzem nos lugares de reunião, uma assembleia é um foco de irradiação de pensamentos diversos “. E também explica a ansiedade nesta ação, o indefinível mal-estar que se experimenta numa reunião antipática, onde malévolos pensamentos provocam correntes de fluidos “nauseabundos” , ou seja, desprezível, imundo e torpe.

Na Casa Espírita, todos os trabalhadores têm que ficar sempre atentos com suas equipes de trabalho, procurando manter os pensamentos elevados. E se fortalecem cada vez mais com os benfeitores e protetores da Casa Espírita, que lá permanecem para organizar os trabalhos, com a ajuda dos trabalhadores encarnados.

E, perfeitamente, chegamos à conclusão de que os Espíritos desencarnados agem sobre a matéria, tirando da matéria cósmica universal os elementos necessários. Des-

ta maneira, formam uma organização muito eficaz que com o pensamento age em nossas vidas. No plano espiritual também acontece uma grande organização, que são etapas que muitos de nós passamos. É quando abandonamos o corpo físico, por ocasião da morte, e passamos para o plano espiritual, onde deveremos seguir algumas regras. Dependendo de nossa sintonia e aprendizado, da forma que agimos e realizamos nossas tarefas, quando da nossa estadia na orbe terrestre. As organizações em escala são oferecidas segundo nossas obras.

Os domínios astrais inferiores – o umbral – que, segundo descrevem, é como uma dimensão de escuridão, bem pior que o inferno relatado pelos católicos. Após a morte, são aparentemente atraídas para esta região, permanecendo próximas ao plano físico, a crosta, em um estado de confusão mental e emocional. Espíritos geralmen-

te presos ao sentimento de posse, vaidade, inveja, rancor e muito ligados aos interesses materiais, sofrem nesta ação de ordem organizada e estabelecida pelo plano espiritual.

Os Domínios Astrais Medianos, ou intermediários, são descritos como um reino agradável. Neles desperta para a reabilitação, depois do período de educação ao plano inferior, que corresponde a uma escola de duras lições. O Espírito tem seu resgate por trabalhadores e benfeitores, que trabalham incansavelmente na organização de tratamento e socorro aos doentes.

Os Domínios Astrais mais elevados, são aparentemente reinos maravilhosos, onde também existe a verdadeira felicidade que tanto queremos. É o chamado Céu pelos cristãos ou “summerland”, dos espiritualistas, que significa a terra do verão eterno. Um local de descanso entre

as encarnações, propiciando assim uma oportunidade para o estudo de nossas ações, segundo nossa própria linha de conduta.

Os Planos Mental-causais são descritos como um reino de inspiração divina, livre de desejos terrestres e de todo conflito. Os seres dessas dimensões aparentemente são agentes inspiradores de inovações artísticas e técnicas na terra.

E, finalmente, os Planos Celestiais, que ainda estão muito além da nossa compreensão.

Em tudo constitui uma organização, sendo que participamos e interagimos diretamente com o plano espiritual, em todos momentos -- sendo aqui na Terra, nos planos visível ou invisível. Sendo assim, vamos nos organizar. Temos tempo, vamos ocupar e valer nosso tempo. Os Espíritos mostram-se muito organizados. Tanto para o bem como para o mal, existe uma organização. O Espírito André

Luis, no livro “Nos Domínios da Mediunidade”, psicografado por Francisco Cândido Xavier, diz que “atraímos os Espíritos que se afinam conosco, tanto quanto somos por eles atraídos; e se é verdade que cada um de nós somente pode dar conforme o que tem, é indiscutível que cada um receba de acordo com aquilo que dá”.

Então, nesta corrente, vamos nos organizar. E o “trabalho” é o principal fator para nossa evolução.



Estudando a Doutrina

Maneira de Orar
de V. Monod.

22. O dever primordial de toda criatura humana, o primeiro acto que deve assinalar a sua volta à vida ativa de cada dia, é a prece.

Quase todos vós orais, mas quão poucos são os que sabem orar!

Que importam ao Senhor as frases que maquinalmente articulais umas às outras, fazendo disso um hábito, um dever que cumpris e que vos pesa como qualquer dever?

A prece do cristão, do espírito, seja qual for o culto, deve ele dizê-la logo que o Espírito haja retomado o jugo da carne; deve elevar-se aos pés da majestade divina com humildade, com profundidade, num ímpeto de reconhecimento por todos os benefícios recebidos até aquele dia; pela noite transcorrida e durante a qual lhe foi permitido, ainda

que sem consciência disso, ir ter com os seus amigos, com os seus guias, para haurir, no contato com eles, mais força e perseverança.

Deve ela subir humilde aos pés do Senhor, para lhe recomendar a vossa fraqueza, para lhe suplicar amparo, indulgência e misericórdia.

Deve ser profunda, porquanto é a vossa alma que tem de elevar-se para o Criador, de transfigurar-se, como Jesus no Tabor, a fim de lá chegar nívea e radiosa de esperança e de amor.

A vossa prece deve conter o pedido das graças de que necessitais, mas de que necessitais em realidade. Inútil, portanto, pedir ao Senhor que vos abrevie as provas, que vos dê alegrias e riquezas.

Rogai-lhe que vos conceda os bens mais preciosos da paciência, da resignação e da fé.

Não digais, como o fazem muitos:

“Não vale a pena orar, porquanto Deus não me atende.”

Que é o que, na maioria dos casos, pedis a Deus?

Já vos tendes lembrado de pedir-lhe a vossa melhoria moral?

Oh! não; bem poucas vezes o tendes feito.

O que preferentemente vos lembrais de pedir é o bom êxito para os vossos empreendimentos terrenos e haveis com frequência exclamado:

“Deus não se ocupa conosco; se se ocupasse, não se verificariam tantas injustiças.”

Insensatos! Ingratos!

Se descêsseis ao fundo da vossa consciência, quase sempre depararíeis, em vós mesmos, com o ponto de

partida dos males de que vos queixais.

Pedi, pois, antes de tudo, que vos possais melhorar e vereis que torrente de graças e de consolações se derramará sobre vós.

Deveis orar incessantemente, sem que, para isso, se faça mister vos recolhaiis ao vosso oratório, ou vos lanceis de joelhos nas praças públicas.

A prece do dia é o cumprimento dos vossos deveres, sem exceção de nenhum, qualquer que seja a natureza deles.

Não é acto de amor a Deus assistirdes os vossos irmãos numa necessidade, moral ou física?

Não é acto de reconhecimento o elevardes a Ele o vosso pensamento, quando uma felicidade vos advém, quando evitais um acidente, quando mesmo uma simples

contrariedade apenas vos roça a alma, desde que vos não esqueçais de excluir:

Sede bendito, meu Pai?!

Não é acto de contrição o vos humilhades diante do supremo Juiz, quando sentis que falistes, ainda que somente por um pensamento fugaz, para lhe dizerdes:

Perdoai-me, meu Deus, pois pequei (por orgulho, por egoísmo, ou por falta de caridade); dai-me forças para não falir de novo e coragem para a reparação da minha falta?!

Isso independe das preces regulares da manhã, da noite e dos dias consagrados.

Como o vedes, a prece pode ser de todos os instantes, sem nenhuma interrupção acarretar aos vossos trabalhos.

Dita assim, ela, ao contrário, os santifica. Tende como certo que um só desses pensa-

mentos, se partir do coração, é mais ouvido pelo vosso Pai celestial do que as longas orações ditas por hábito, muitas vezes sem causa determinante e às quais apenas maquinalmente vos chama a hora convencional.

(Bordeaux, 1862.)



faça-se **SÓCIO** em **geeak.pt**

seja
SÓCIO
do
geeak

A 4 de julho de 1996 foi fundado em Coimbra o primeiro Grupo de Estudos Espiritas Allan Kardec, sito em Monte Formoso, num modesto espaço físico.

Sempre com o pensamento em Jesus e movidos pelo amor incondicional, esta casa rapidamente se tornou pequena para os tantos irmãos que encontraram na Doutrina a luz que conduz à Paz.

Desta forma, a necessidade aguçou o engenho, as mãos abraçaram a obra e a casa cresceu notavelmente!

Hoje em dia o GEEAK, além de Coimbra, tem também casa em Sandelgas, Pombal, Ovar, Caniço (na Madeira) e Anadia.

Todos estes feitos só se tornaram possíveis com o incansável esforço, trabalho, dedicação e fraternidade dos irmãos voluntários que frequentam o GEEAK e fazem destes espaços a sua casa.

E porque o GEEAK somos todos nós, cabe a cada um contribuir para o objectivo a que sempre nos propusemos: Trabalhar com Jesus em benefício do próximo.

Então convidamos a associarem-se à nossa causa, possibilitando assim o crescimento contínuo das Casas de Jesus.



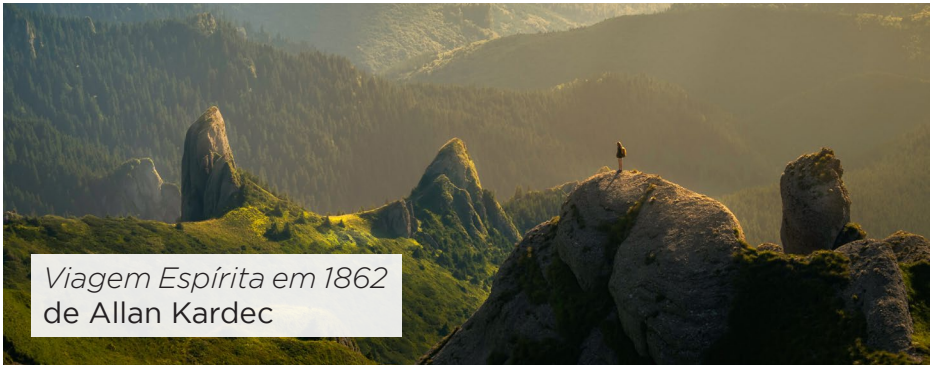
"Eu segurei muitas coisas nas minhas mãos e perdi tudo, mas tudo o que coloquei nas mãos de Deus, eu ainda possuo."

Martin Luther King

Condições de associado

- Qualquer Irmão poderá associar-se. Não implica obrigatoriedade na assiduidade ao GEEAK;
- O valor da quota fica ao critério do associado, de forma solidária mas responsável;
- Serão atribuídos descontos especiais aos sócios em eventos, discografia e livros, conforme tabela abaixo apresentada;
- Os voluntários, ao participar num evento, estando impossibilitados de assistir na íntegra ao mesmo, terão um desconto de 50% no seu registo em DVD.

Desconto de Sócio	Eventos	Discografia	Livros
	10%	10%	5%



Parte LXIII

Atacar o mérito da fé cega, dir-se-á, é uma impiedade, pois que Deus quer que se aceite sua palavra sem exame. A fé cega teve sua razão de ser, direi mesmo sua necessidade, mas em um certo período da história da humanidade. Se hoje ela não basta mais para fortalecer a crença, é porque está na natureza da humanidade que assim deve ser. Ora, quem fez as leis da natureza? Deus ou Satã? Se foi Deus, não haverá impiedade em seguir-se suas leis. Se, na atualidade, compreender para crer se tornou uma necessidade para a inteligência, como beber e comer é uma necessidade para o estômago, é que Deus quer que o homem faça uso de sua inteligência: de outro modo não tê-la-ia dado. Há pessoas que não experimentam essa necessidade, que se contentam em crer sem exame. Não as recriminamos e longe está de nós o pensamento de perturbá-las em sua tranqüilidade. O Espiritismo, evidentemente, não se destina a elas: se têm tudo o de que necessitam, nada há a oferecer-lhes. Não se obriga a comer à força àqueles que declaram não ter fome. O Espiritismo está destinado àqueles para os quais o alimento intelectual que lhes é dado não basta e o número destas pessoas é tão grande que o tempo não sobra para nos ocuparmos com as outras. Por que, então, se queixam quando não lhes corremos ao encalço? O Espiritismo não procura ninguém, não se impõe a ninguém, limita-se a dizer: “Aqui me tendes, eis o que sou, eis o que trago.

Continua no próximo Farol

Espiritismo de A a Z

Obsidiado

Pela Revista Espírita

[...] O obsidiado e o possesso são, pois, quase sempre vítimas de uma vingança, cujo motivo se encontra em existência anterior, e à qual o que a sofre deu lugar pelo seu proceder.

[...] é um passivo que prazerosamente, por assim dizer, se submete ao fato e que conjuga vibrações, de modo completo, com seus obsessores.

[...] é antes um enfermo necessitado de tratamento e não um médium, propriamente.

Obsidiado/Obsesso: Importunado, atormentado, perseguido. Indivíduo que se crê atormentado, perseguido pelo Demônio.

O obsidiado é o algoz de ontem e que agora se apresenta como vítima. Ou então é o comparsa de crimes, que o cúmplice das sombras não quer perder, tudo fazendo por

cerceá-lo em sua trajetória.

[...] acima de médium de energias perturbadas, é quase sempre um enfermo, representando uma legião de doentes invisíveis ao olhar humano.

[...] quase sempre é também uma criatura repleta de torturantes problemas espirituais.

Reconhecer no obsidiado, seja ele quem for, um familiar doente a quem se deve o máximo de consideração e assistência.

[...] o Espírito obsidiado tem o seu perispírito impregnado, saturado de fluidos maus e perniciosos [...].

O obsidiado, por sua vez, vinculado vigorosamente à retaguarda – assaltado, quase sempre, pelos fantasmas do remorso inconsciente ou do medo cristalizado, a se manifestarem como complexos de inferioridade e culpa – conduz o fardo das dívidas para necessário reajustamento, através do abençoado roteiro carnal

Páginas soltas

Treino para a Morte

Pelo Espírito Irmão X

Psicografia de Francisco Cândido Xavier

Cartas e Crônicas

Preocupado com a sobrevivência além do túmulo, você pergunta, espantado, como deveria ser levado a efeito o treinamento de um homem para as surpresas da morte.

A indagação é curiosa e realmente dá que pensar.

Creia, contudo, que, por enquanto, não é muito fácil preparar tecnicamente um companheiro à frente da peregrinação infalível.

Os turistas que procedem da Ásia ou da Europa habilitam futuros viajantes com eficiência, por lhes não faltarem os termos analógicos necessários. Mas nós, os desencarnados, esbarramos com obstáculos quase intransponíveis.

A rigor, a Religião deve orientar as realizações do espírito, assim como a Ciência dirige todos os assuntos pertinentes à vida material. Entretanto, a Religião,

até certo ponto, permanece junta ao superficialismo do sacerdote, sem tocar a profundez da alma.

Importa considerar também que a sua consulta, ao invés de ser encaminhada a grandes teólogos da Terra, hoje domiciliados na Espiritualidade, foi endereçada justamente a mim, pobre noticiário sem méritos para tratar de semelhante inquirição.

Pode acreditar que não obstante achar-me aqui de novo, há quase vinte anos de contado, sinto-me ainda no assombro de um xavante, repentinamente trazido da selva matogrossense para alguma de nossas Universidades, com a obrigação de filiar-se, de inopino, aos mais elevados estudos e às mais complicadas disciplinas.

Em razão disso, não posso reportar-me senão ao meu próprio ponto de vista, com as deficiências do selvagem surpreendido junto à coroa de Civilização.

Preliminarmente, admito deva referir-me aos nossos antigos maus hábitos. A cristalização deles, aqui, é uma praga tiranizante.

Comece a renovação de seus costumes pelo prato de cada dia. Diminua gradativamente a volúpia de comer a carne dos animais. O cemitério na barriga é um tormento, depois da grande transição. O lombo de porco ou o bife de vitela, temperados com sal e pimenta, não nos situam muito longe dos nossos antepassados, os tamoios e os caiapós, que se devoravam uns aos outros.

Os excitantes largamente ingeridos constituem outra perigosa obsessão. Tenho visto muitas almas de origem aparentemente primorosa, dispostas a trocar o próprio Céu pelo uísque aristocrático ou pela nossa cachaça brasileira.

Tanto quanto lhe seja possível, evite os abusos do fumo. Infunde pena a angústia dos desencarnados amantes da nicotina.

Não se renda à tentação dos narcóticos. Por mais aflitivas lhe pareçam as crises do estágio no corpo, aguente firme os golpes da luta. As vítimas da cocaína, da morfina e dos barbitúricos demoram-se largo tempo na cela escura da sede e da inércia.

E o sexo? Guarde muito cuidado na preservação do seu equilíbrio emotivo. Temos aqui muita

cer aos infernos, receando-lhe a volta inoportuna.

Se você já possui o tesouro de uma fé religiosa, viva de acordo com os preceitos que abraça. É horrível a responsabilidade moral de quem já conhece o caminho, sem equilibrar-se dentro dele.

Faça o bem que puder, sem a preocupação de satisfazer a todos. Convença-se de que se você não experimenta simpatia por determinadas criaturas, há muita gente que suporta você com muito esforço.

Por essa razão, em qualquer circunstância, conserve o seu nobre sorriso.

Trabalhe sempre, trabalhe sem cessar.

O serviço é o melhor dissolvente de nossas mágoas. Ajude-se, através do leal cumprimento de seus deveres.

Quanto ao mais, não se canse nem indague em excesso, porque, com mais tempo ou menos tempo, a morte lhe oferecerá o seu cartão de visita, impondo-lhe ao conhecimento tudo aquilo que, por agora, não lhe posso dizer.

Página de poesia

Alvorada

de Vladimir Polízio

Olha só quantas flores no chão,
Nesse campo onde é só solidão,
É o berço, o lar derradeiro,
Da armadura do nobre guerreiro!

Esse marco final da estrada
Sinaliza o romper da alvorada
Desce o homem, eleva-se a luz,
É a alma que sobe a Jesus!

Olha só quanta gente que vem,
Lamentar a ausência de alguém,
Vem chorar o irmão que partiu,
É saudade, é tristeza é vazio!

Tudo é bênção que muda e transforma
É o prelúdio, o bom filho que torna,
Desce o homem, eleva-se a luz,
É a alma que sobre a Jesus!

Eu, disse o Mestre,
Sou o Caminho, a Verdade e a Vida,
E só por mi, Nosso Pai dará guarida!
Eu, disse o Mestre,
Levo consolo ao coração aflito,
Quem crer em mim viverá; será bendito!

Casas GEEAK

Coimbra

Rua Estrada de Eiras, 67

Segunda-feira - 15h00 às 22h00

Atendimento Fraterno - 15h00 às 22h00

Palestra Doutrinária (e passe coletivo) - 19h00 às 19h45 e 20h00 às 20h45

Curso Básico da Doutrina Espírita - 21h00 às 22h00

Terça-feira - 17h30 às 22h30

Estudo do Evangelho - 17h00 às 18h00

Fluidoterapia - 19h00 às 20h30

Grupo Mediúnico (trabalho privado) - 21h00 às 22h30

Quarta-feira - 15h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Sandelgas

Rua do Chorão

Sexta-feira - 15h00 às 22h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 19h00

Fluidoterapia - 19h30 às 20h30

Estudo do *Livro dos Espíritos* - 20h00 às 21h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h30

Anadia

Alameda Mário Duarte, loja 8

Sábado - 15h00 às 18h30

Atendimento Fraterno - 15h00 às 17h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 16h00 às 17h00

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 17h30 às 18h30

Pombal

Rua da Fonte Nova, lote B1, loja C

Quinta-feira - 18h00 às 22h00

Atendimento Fraterno - 18h00 às 19h30

Prece e Irradiação - 19h30 às 20h30

Palestra Doutrinária (passe coletivo e magnetização das águas) - 21h00 às 22h00

Ovar

Rua Visconde de Ovar, 262

Domingo - 09h00 às 12h30

Atendimento Fraterno - 09h30 às 11h30

Curso Básico da Doutrina Espírita - 10h30 às 11h30

Palestra Doutrinária (fluidoterapia e passe coletivo) - 11h30 às 12h30

Toda a assistência é prestada gratuitamente



geeak.pt



geeak coimbra



geeak.tv